

5 PRODUTO TÉCNICO

Toda pesquisa realizada, precede de uma intencionalidade e, no caso deste estudo não foi diferente por dois motivos: primeiro que trata de uma pesquisa realizada no *lócus* de trabalho da pesquisadora que teve a pretensão de identificar uma situação que precisava ser melhor compreendida e trabalhada em relação a influência da formação do professor de EPT no processo ensino-aprendizagem e, como segundo aspecto, pela configuração do mestrado profissional, fazer a exigência de, com base na revisão teórica e mediante o resultado da pesquisa realizada, propor um produto técnico, ou seja, propor um projeto de intervenção na realidade, com a finalidade de criar mecanismos que possam subsidiar uma possível superação da problemática suscitada através do estudo.

Assim, nessa perspectiva, acreditamos que esta pesquisa não terá somente o caráter investigativo na descrição de uma realidade, mas tomará uma direção mais sistêmica propondo uma alternativa viável que contribuirá para a transformação da realidade encontrada desenvolvendo com melhor qualidade o ensino técnico profissionalizante.

5.1 Laboratório Pedagógico: espaço de formação docente e integração de saberes

De acordo com os dados levantados, constatamos que a maior dificuldade em conduzir o processo ensino-aprendizagem de forma significativa, contemplando os anseios do corpo discente vem dos docentes bacharéis, ou seja, daqueles docentes que não obtiveram formação para a docência. Logo, esta lacuna, na sua formação, tem influenciado diretamente no seu fazer pedagógico. Entretanto, percebemos que os docentes licenciados, embora menos, também salientaram encontrar dificuldade, por se tratar de uma modalidade da educação que possui uma especificidade diferente das abordadas em sua formação e ou experiência enquanto docente na educação básica e pela insuficiência de recursos para aulas práticas.

Esta conclusão parte da análise do conteúdo dos depoimentos dos professores e se confirma mediante a percepção dos alunos quando se referem à postura desses professores na condução de suas aulas. Por outro lado, notamos que a EPT tem sua epistemologia e precisa ser objeto de formação para os profissionais que nela trabalham, no sentido de criar melhores condições da compreensão do fenômeno educativo direcionado a esta parcela da população que buscam a realização de um curso profissionalizante para dar um novo significado para sua vida pessoal e profissional.

Nesse contexto, as transformações atuais no mundo do trabalho face às mudanças evolutivas na sociedade, as inovações tecnológicas, a informatização que conecta as várias partes do mundo em tempo real, se faz compreender que, renovadas demandas formais de educação surgem para a formação de um cidadão com postura ativa, crítica e ética, logicamente, não tão exclusivamente para atender aos objetivos de produtividade de uma sociedade extremamente capitalista, mas como forma de assegurar uma educação mais humana e pluralizada com condições de conquistas de liberdade, de autonomia profissional e da própria constituição de cidadania. Face ao exposto, a formação do docente que irá atuar na educação profissional institucionalizada assume um desafio gigantesco.

Contudo, mediante os referenciais que serviram de fundamentação para esse estudo, verificamos que a formação docente para atuação na EPT de forma mais sistematizada não tem sido objeto de implementação de políticas públicas. Porém, ressalta-se que, com o surgimento da expansão dos IFs, têm acontecido algumas discussões, mas ainda não encontra nenhuma proposta consolidada, em âmbito nacional, por parte do Estado de formação para esse público em específico. No entanto, sinaliza a proposta de uma capacitação a ser realizada pelas próprias instituições no formato de formação complementar e ou formação continuada. Portanto, cabe à instituição assumir o compromisso de complementar essa formação. Portanto, diante do que foi constatado nesta pesquisa, será proposto à gestão da Instituição a criação de um Laboratório Pedagógico-LP que consiste num espaço institucionalizado reservado exclusivamente para a formação continuada dos professores da Instituição, haja vista ter sido uma indicação dos próprios professores que alegaram não haver momentos, com uma durabilidade maior para formação e planejamento coletivo entre os pares, o que tem dificultado traçar um trabalho integrado e interdisciplinar na perspectiva de articulação com as diversas disciplinas do mesmo eixo tecnológico, evitando assim um trabalho fragmentado.

Com a implementação do LP, acreditamos que poderá estar sendo viabilizado uma sistemática inovadora na formação continuada como forma de estar mobilizando e integrando os saberes da docência, levando em consideração os contextos reais das práticas pedagógicas, contribuindo para a complementação de sua formação, a qual, inclusive, não foge as determinações contidas nas metas do PNE (2014-2024) que refere como deve acontecer a formação inicial e continuada dos professores:

15.13) desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes (Brasil, 2014).

Esta proposta da criação do Laboratório Pedagógico acredita-se ser uma inovação educativa, caracterizada pela sua dimensão intencional e a possibilidade viável de concretização, uma vez que partiu da demanda dos professores e reforçado nas falas dos alunos quando percebem a falta de planejamento e experiência de alguns professores em lidar com a docência. Segundo Campolina e Martinez (2013):

Um dos pressupostos que afirmam a importância de inovações na educação é que elas representam possibilidades de resgatar as instituições de problemas decorrentes do afastamento de políticas do Estado, aliada às demandas por melhorias na qualidade do processo educacional. Sob esse ponto de vista, a inovação constitui um meio para transformar os processos educacionais e as instituições escolares (CAMPOLINA & MARTINEZ, 2013, p. 326).

Ressalta-se outro fator favorável, a existência de uma infraestrutura viável do local, apenas será necessário fazer algumas adaptações e remanejamentos de setores que funcionam no espaço que será indicado para o funcionamento do LP.

Importante salientar também que, como se trata de um projeto inovador nessa instituição de ensino e, para que o mesmo alcance o êxito desejado, irá depender da cultura escolar e organizacional e, principalmente, do envolvimento de todos os atores em empreender esforços com a intenção de beneficiar a comunidade escolar. A inovação escolar pode ser entendida, segundo Campolina (2012),

[...] um processo complexo realizado por indivíduos que, por meio da promoção e implementação de elementos novos como práticas, métodos, ideias e recursos, visa intencionalmente promover mudanças com o objetivo de gerar melhorias no contexto educativo concreto. Processo no qual atuam elementos de ordem histórica, social e ou individual” (CAMPOLINA, 2012 p. 79).

Diante dessas premissas, juntamente com o respaldo legal das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, acreditamos que no LP será implementado estratégias de ações formativas que visam essas reflexões coletivas e possíveis mudanças de atitudes.

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.(BRASIL, Res.02/2015, art. 16, 2015).

Partindo do respaldo legal sobre a definição do que vem a ser formação continuada, o Laboratório Pedagógico do *campus* será um local institucionalizado, criado para prestar suporte aos professores, equipe técnico-pedagógica e demais profissionais da educação.

Considerando que na Instituição possui servidores administrativos ligados diretamente ao ensino na função de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais e, dentre as suas atribuições estabelecidas na minuta elaboradas em novembro de 2015 consta a “*organização, orientação e assessoramento do processo de ensino-aprendizagem*”, bem como ao setor pedagógico a competência de “*propor junto à Direção de Ensino a formação continuada para os docentes por meio de cursos, seminários, oficinas e grupos de trabalho visando a melhoria do processo pedagógico educacional[...]*”. Esta proposta de intervenção atende ao previsto e, para isso conta com a organização e efetivação desse trabalho sob a coordenação da equipe pedagógica da Instituição.

Sabemos que a equipe pedagógica de qualquer instituição de ensino tem esse papel de estar prestando esse suporte aos professores, buscando estratégias e subsídios eficazes para a promoção de formação continuada que favoreça uma relação pedagógica significativa, que garanta a melhoria do ensino-aprendizagem.

Embora salienta-se que a equipe pedagógica também não obteve formação específica para atuar na EPT. No entanto, subentende-se que a mesma buscará subsídios formativos e estará coordenando as atividades no LP, fazendo a mediação do processo formativo, sendo também multiplicador, em outros momentos. Logo, será estabelecido uma relação dialética através de trocas de experiências entre professores, equipe pedagógica e outros pesquisadores da área da educação, os quais conjuntamente construirão seus saberes experienciais e vão se constituindo nesse processo formador mútuo. Parafraseando Paulo Freire “*quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se ao ser formado*” (Freire, 2014, p.25).

Segundo Roza (2011), “[...] o exercício da docência é assumir a pesquisa como atitude cotidiana frente aos saberes [...] a criação de espaços de discussão e fomentação[...] para reflexão de inquietações e questões relativas à prática docentes”. Portanto, a formação continuada pensada nesse espaço tem a pretensão de inspirar-se em ideias que conduzam a uma prática crítica e transformadora, referendada em alguns autores citados anteriormente, dentre eles, Tardif (2014) apoiada em sua definição de que “*os saberes docentes são plurais e se constituem de amálgama que integram os diferentes saberes*”. Para ele:

[...]O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e

à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, p. 39, 2014).

E em Pimenta (2012), quando diz que “*a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica*”.

A criação deste LP tem, na sua concepção original, a proposição de formação para os professores de forma contínua e permanente no próprio ambiente de trabalho, na perspectiva de estar desenvolvendo, não somente encontros esporádicos ‘semana pedagógica’ que, na percepção dos docentes, se torna insuficiente pelo pouco tempo. Além do mais, vão surgindo situações que emergem do cotidiano de sala de aula que exigem reflexões baseadas em dados concretos. Corroboram-se com esta proposta, os dizeres de Imbernón (2010):

[...] a formação permanente consiste em algo a mais, que não se limite a atualização à profissional realizada por alguns “especialistas” (que iluminem os professores com seus conhecimentos pedagógicos para que sejam produzidos), mas que, ao contrário passe pela criação de espaços de reflexão e participação nos quais os profissionais da educação façam surgir a teoria subjacente a sua prática com o objetivo de recompô-la, justifi-la ou destruí-la (IMBERNÓN, 2010 p. 118).

Neste contexto, Tardif (2014) diz que [...] “a formação dos professores supõe um *continuum* no qual, durante toda a carreira docente, fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua” (TARDIF, 2014, p.287). E, segundo a pesquisadora Pimenta (2012) “é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando a constituição de redes de formação contínua[...]”.

Importante enfatizar que o LP deverá ser criado com a anuência dos professores, gestão de ensino e equipe pedagógica, os quais, a partir dessa proposta prévia de estruturação, exposta na sequência, poderão suprimir situações desnecessárias e ou complementar situações que deixaram de ser contempladas.

5.2 Proposta de criação do Laboratório Pedagógico No IFPA/CDA

Finalidade

Criar espaço institucionalizado de formação contínua aos docentes, mediante suporte e apoio aos docentes com estudos, planejamento e reflexão permanente das práticas pedagógicas desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/*Campus* Conceição do Araguaia.

Objetivos

- Institucionalizar um espaço de formação, integração de saberes, reflexão da prática pedagógica, sendo os docentes os principais protagonistas;
- Oferecer capacitações de acordo com as necessidades indicadas pelos próprios professores, equipe pedagógica e ou direção de ensino;
- Favorecer discussões sobre o papel do docente e dos discentes da Educação Profissional e Tecnológica;
- Planejar o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões;
- Propiciar o aprimoramento e a promoção do trabalho pedagógico integrado e interdisciplinar;
- Oportunizar relatos e trocas de experiências entre os pares com o propósito de superação das dificuldades encontradas.

Público Alvo

Será de uso exclusivo dos professores, equipe técnico-pedagógica e demais profissionais da educação que tenham interesse em participar de atividades formativas e de planejamentos que conduzam a melhoria do processo ensino-aprendizagem, de uma forma significativa e flexível.

Parceria

Para implementação das ações formativas no LP será estabelecido parcerias com a Pro-reitoria de ensino, profissionais de outros *campi* e outras instituições de ensino superior no sentido de fomentar discussões e conhecimentos sobre a EPT, bem como a gestão de ensino e, principalmente, da sala de aula, respaldando no que reza o art. 17 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

A formação continuada, na forma do artigo 16, deve se dar pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação (Res.02, art. 17, 2015).

O LP surge em um clima de parceria permanente entre profissionais da educação que estarão estabelecendo trocas de conhecimentos, experiências e saberes que buscam alternativas para o enfrentamento da docência na EPT.

Metodologia

A concepção metodológica do LP está baseada na condução de uma prática pedagógica reflexiva dos docentes da EPT, visando a melhoria da aprendizagem através do aprimoramento e aperfeiçoamento do trabalho educativo desenvolvido em todas as suas dimensões: sala de aula, aulas práticas, visitas técnicas. Partindo dos seguintes princípios:

- A docência requer um permanente processo de formação para o aprimoramento;
- A docência pressupõe diferentes saberes (saberes específicos, pedagógicos e da experiência;
- A prática da reflexão para a produção de conhecimentos sobre o ensino e de mecanismo para o permanente aperfeiçoamento;
- O trabalho interdisciplinar como elo de uma formação integral e significativa. O planejamento deverá ser realizado de forma integrada concentrados por áreas e eixos tecnológicos de cada curso.

Funcionamento - descrição da infraestrutura

O LP funcionará nos três turnos ininterruptos (das 8h às 22h) e será em um local estratégico, numa sala ampla, climatizada, arejada, medindo 10,55 *por* 8,30 (87,56m²). O espaço interno do LP será aberto, porém contendo vários ambientes interligados que serão organizados com o propósito de acolhimento, oferecendo um certo conforto, estimulando e motivando a participação diária dos professores. Como um esboço preliminar foi construído um Layout (Figura 3), na sequência, de como ficará esse ambiente internamente:



Fonte: Layout criado para o Laboratório Pedagógico, 2016.

Nesse ambiente, será disposto um sofá aconchegante sobre um tapete, com mesa de centro, arranjos decorativos, e um móvel, tipo carrinho bar, onde estarão dispostos os produtos para coffee break. No LP por ser um espaço específico dos professores, será disponibilizado armários personalizados com chave para cada professor guardar seus pertences. Haverá também uma estante com livros pedagógicos que tratam da formação docente, Constituição Federal, LDB, catálogos dos cursos técnicos e de tecnologia, documentos institucionais (PDI, PDC, PPP, PPCs, Organização Didática) revistas, periódicos, DVDs entre outros, todos expostos para ser manuseados pelos professores diariamente ou quando precisarem.

Dentro desse espaço também será criado a sala de TV com DVD para que os professores possam assistir documentários, filmes, palestras, web conferência e etc.

Existirá na composição desse ambiente, uma mesa grande de 6 (seis) metros com cadeiras e uma tela de projeção com pedestal e data show, de forma a garantir uma integração maior dos professores nos momentos de formação e planejamento coletivo. Sabemos que a maioria dos docentes carregam e utilizam-se dos seus computadores pessoais, mas ainda assim, será disponibilizado um local da sala que comporte (03) três computadores, conectados com internet e uma impressora.

Operacionalização da Formação no Laboratório Pedagógico

Em se tratando do LP, o qual tem na essência de sua criação, a finalidade de formação continuada dos professores do IFPA/CDA, buscou-se preliminarmente definir um

esboço dessa formação, porém, será consolidado esta proposta de operacionalização, a partir das discussões com o coletivo da Instituição.

Assim, inicialmente além de oportunizar o planejamento interdisciplinar, disponibilizar de forma progressiva uma diversidade de cursos de capacitação e aperfeiçoamento, debates de temáticas relacionadas a formação pedagógica, ou seja, atividades formativas para o aprimoramento, podendo chegar até ao nível de especialização, com carga horária de acordo com cada atividade com base no art. 17 da Res. 02/2015 que define as diretrizes para formação continuada de professores e ou Legislações vigentes

O LP ficará na responsabilidade da equipe pedagógica que estará disponível no local para dar suporte aos professores nos três turnos de funcionamento, os quais definirão juntamente com os professores e direção de ensino a melhor operacionalização dos cursos, duração, carga horária, período de realização, certificação didático-pedagógica, de acordo com as demandas e necessidades formativas.

Desta forma, acreditamos que se trata de uma importante ação formativa que, a partir de referenciais teóricos, das práticas pedagógicas em desenvolvimento, serão realizadas reflexões que conduzirão a uma prática educativo-crítica do processo ensino-aprendizagem, o qual estará sendo reforçado coletivamente para que o torne efetivamente eficaz e eficiente na formação dos profissionais formados pela Instituição de educação profissionalizante com as exigências impostas nesta sociedade contemporânea.

Considerando que os dados desta pesquisa revelaram que o planejamento interdisciplinar, tem acontecido, esporadicamente através de uma única disciplina denominada de Projeto integrador, mas, no entanto, a realidade nos mostra que não são todos os cursos que tem esta disciplina em sua estrutura curricular, ou seja, não se trata de uma realidade em todos os eixos tecnológicos, não está estabelecido como uma prática comum na Instituição, fazer uma ação pensada na coletividade e com envolvimento, será o grande desafio nesse LP e, consequentemente, ganhará todos: Instituição/professores/alunos e sociedade.

Portanto, além de superar as dificuldades na condução do processo educativo na EPT, as atividades desenvolvidas no LP, serão computadas suas Cargas horárias de acordo com participação, envolvimento e desempenho individual de cada professor, bem como serão certificadas e contará para comprovação e contará pontos para o Reconhecimento de Saberes e Competências-RSC, como política de valorização do trabalho docente realizado.

Como indicação dos cursos de capacitação, complementação pedagógica e aperfeiçoamento que visem o aprimoramento dos docentes, definiu-se preliminarmente eixos

temáticos, no entanto, poderão serem mantidos, reformulados, substituídos, complementados quando da discussão com a coletividade na Instituição. A saber:

- Docência na Educação Profissional e Tecnológica (serão discutidos sobre a organização, legislação e gestão da Educação Profissional e Tecnológica; Educação Profissional e o mercado de trabalho, aspectos da docência para a EPT entre outros);
- Psicologia da Aprendizagem e do desenvolvimento (serão discutidos aspectos do funcionamento da mente humana para aquisição do conhecimento, como o ser humano aprende e demais assuntos correlatos como ética, relação interpessoal entre outros);
- Gestão da Sala de Aula (serão discutidos os desafios e condições de cunho pedagógico para gerir a sala de aula de forma efetiva e garantir a qualidade do ensino bem como questões pertinentes da relação Professor-aluno para uma aprendizagem efetiva e significativa);
- Planejamento e Didática na EPT (serão abordadas sobre as tendências pedagógicas para que o professor relacione com sua prática pedagógica e procure fundamentar e referenciar na concepção que melhor se adapta às necessidades educacionais atuais, ou seja, diferentes abordagens no ofício da docência para a efetiva transposição didática dos conteúdos ministrados, importância do planejamento no trabalho pedagógico bem como orientações para elaboração desse Planejamento de ensino e de metodologias ativas de ensino e aprendizagens);
- Avaliação da Aprendizagem; (serão discutidos a definição pedagógica do termo avaliação da aprendizagem e suas implicações para melhoria do processo ensino-aprendizagem);
- Tecnologias da Informação e Comunicação (capacitar os professores, através de oficinas para operacionalização das TICs em favor do processo ensino-aprendizagem);
- Educação Inclusiva e Diversidade (serão abordados sobre as Necessidades Específicas considerando as condições das pessoas com deficiência e a diversidade cultural);
- Eixos Tecnológicos dos Cursos Técnicos e de Tecnologia (será oferecido em forma de oficinas com abordagens teóricas e práticas, temáticas para complementar e atualizar os conhecimentos específicos por área de formação e ou atuação);
- Registros e acompanhamento do desempenho dos alunos (será oportunizado aos docentes uma oficina sobre a importância correta e diária da utilização dos principais instrumentos institucionais para os registros e acompanhamento do desempenho dos alunos, entre outras atividades correlatas).